

# LEITURA ENTRE UNIVERSITÁRIOS UM INSTRUMENTO NECESSÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dâmaris Rose Matias Jovano Porangaba<sup>1</sup>

Lenir Vieira Dias<sup>2</sup>

Osineide Gonçalves Primo<sup>3</sup>

Rubenilza Rodrigues Dutra<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo abordar como está o grau de leitura entre universitários, desde que o homem aprendeu a ler esta habilidade progressivamente foi ocupando funções na sua vida pessoal, social e profissional e cada vez mais relevante, tornando-se necessária para o homem dos dias atuais. Desse modo, através dos teóricos é possível ter uma compreensão clara dos fatores que influenciam o ato de ler e relacionar aos principais prismas que norteiam esse processo que envolve a leitura. Portanto, a leitura na universidade é algo que necessita ser pesquisado com mais intensidade, tendo em vista que os universitários não domina totalmente a compreensão daquilo que se lê. Em suma, a leitura na universidade é algo que precisa ser pesquisado com mais intensidade, para que o ensino e a aprendizagem tenham resultados significativos, e tal problema possa ser superado de forma que não se torne uma dificuldade, mas que a universidade forme realmente profissionais aptos a exercer com eficiência seu papel na sociedade.

**Palavras-Chave:** Leitura. Universidade. Professor. Desenvolvimento Intelectual.

## INTRODUÇÃO

Desde que o homem aprendeu a ler esta habilidade progressivamente foi ocupando funções na sua vida pessoal, social e profissionais e cada vez mais relevantes, tornando-se necessária para o homem dos dias atuais. Com base nisto, optou-se pela leitura no âmbito universitário como objeto da pesquisa em questão.

Neste contexto evolutivo, a leitura passou a ser alvo inicialmente dos educadores que assumiram o papel de ensinar esta habilidade e de, no processo

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT. Pós graduada em psicopedagogia Clínica e Educacional pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande FIVE. Docente na escola Municipal Fernão Dias Paes em Lambari d Oeste - Mato Grosso.

<sup>2</sup> Graduada em Artes Plásticas pela Universidade UNIC: Universidade de Cuiabá- Pós-Graduada em Educação Interdisciplinar ICE: Instituto Cuiabano de Educação e Docente na Escola Estadual Padre José de Anchieta. Lambari do Oeste Mato Grosso

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná Unopar- Pós Graduada em Educação Especial com Ênfase em Educação Infantil Pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa F E R A.

<sup>4</sup> Graduada em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso Unemat - Pós graduada em Metodologia do Ensino de História no Processo Educativo-Faculdade de Educação "São Luiz" Mantenedora: Associação Jaboticabalense de Educação e Cultura-Jaboticabal São Paulo-SP. Docente na Escola Estadual padre José de Anchieta no município de Lambari D' Oeste - Mato Grosso

de ensino-aprendizagem, propiciar ao aluno condições de desenvolvimento. A leitura no âmbito universitário tem sido objeto de estudo realizado por muitos pesquisadores, mas há carência de investigação sobre assuntos cruciais. Além do que, vai envolver contexto sócio econômico/cultural, pois nem sempre é possível transpor ou transferir o conhecimento gerado em um país para outro, ou mesmo em regiões diferentes.

De qualquer forma, a leitura é atividade a ser investigada neste percurso, detectando assim o efeito das múltiplas variáveis, para ser um dos caminhos que leva o estudante ao acesso e a produção de conhecimento, enfatizando como forma de recuperar todas as informações acumuladas e utilizá-las de forma eficiente. Entretanto, tem sido demonstrado que os acadêmicos ingressam na Universidade apresentando dificuldades em relação à leitura, ou seja, não conseguem compreender de forma clara os textos lidos, textos esses que são solicitados pelos docentes e imprescindíveis para uma formação acadêmica sólida, comprovando a ineficiência da educação básica.

É por isso que se faz necessário o presente estudo, o qual demonstra a importância do ato de ler entre os universitários, e o papel do docente a fim de que possa proporcionar soluções viáveis para que se diminua tais problemas que levam os acadêmicos a não se apropriarem desse conhecimento tão importante na vida acadêmica e profissional.

## **1. INFLUÊNCIA EDUCACIONAL E AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DO INTERESSE PELA LEITURA**

A prontidão para a leitura é determinada, em grande parte, pela atmosfera literária e linguística reinante na casa da criança. Através da educação dos pais noites de palestras, televisão, livros especiais, conversas com o professor etc. Estes aprendem a reconhecer que o ensino da leitura começa no primeiro ano de vida da criança.

Conforme Bamberger (1991):

Uma das primeiras coisas que as crianças devem pegar e ver são livros de gravuras. Antes mesmo que a criança seja realmente capaz de compreender o texto, os pais devem ler em voz alta falar-lhes sobre o livro, contemplando com elas as gravuras e nomeando as coisas que nela se veem (BAMBERGER, 1991, p. 71).

Dessa maneira, a linguagem da criança se desenvolve juntamente com o interesse pelos livros. Se os pais mostrarem as palavras que explicam os livros de gravuras, também despertarão o interesse pela leitura e assim se formará o primeiro “vocabulário ocular”, o que já é uma boa preparação para a leitura.

Favorecendo dessa maneira e através do desenvolvimento do vocabulário a prontidão para a leitura facilita-se para a criança o começo da alfabetização. A criança será bem-sucedida, e a experiência do êxito é a melhor motivação para desenvolver o interesse. A ajuda dos pais continua a ser necessária mesmo depois que ela tenha aprendido a ler. A criança deve ser capaz de sentir o interesse dos pais pelo que está lendo, mas nunca em forma de interrogatórios e testes a respeito daquilo que leram. Formar uma pequena biblioteca para a criança, com livros presenteados ou comprados com o seu próprio dinheiro, é um dos melhores meios de promover o desenvolvimento da leitura.

## 2.1 A LEITURA NA UNIVERSIDADE

A leitura é uma atividade que perpassa todos os níveis educacionais. O conhecimento e o prazer que a leitura propicia, leva o homem ao equilíbrio incessante da aprendizagem.

A leitura é um processo que cada vez mais está presente no dia-a-dia do homem, possibilitando uma melhor inserção no meio social, formação, lazer. O comportamento de ler representa uma importante habilidade para o estudante universitário, tanto quanto para o profissional e qualquer indivíduo na sociedade moderna. A leitura é um instrumento para aquisição de novos conceitos, e mesmo depois das introduções tecnológicas, a leitura não perdeu sua importância neste sentido.

Conforme esclarece bem Carelli apud Silva (2004):

Refere-se à informática apontando o grande impacto que ela provocou, mudando o modo de transmissão e consumo de textos, tornando-os mais rápidos e de longo alcance, o que estabeleceu um novo estilo de leitura (2004, p. 12).

Com toda velocidade que esse novo estilo de leitura causou, mas o que permanece mesmo é o prazer que a leitura provoca. E para o estudante

universitário, não é diferente porque ter o hábito da leitura é uma condição extremamente fundamental para que se tenha um ótimo desempenho enquanto aluno, nota-se que qualquer disciplina na Universidade conta com a leitura de textos, e com isso aparece como veículo de obtenção de informações que são necessárias para o seu desenvolvimento. Porque a leitura é ato de compreensão da vida, que proporciona um contato direto com grupos e povos, e assim fornece conhecimento acerca do homem e do mundo.

Acerca de pesquisa que envolve o mundo da leitura na Universidade muito se tem investigado, e para tratar dessa relação que existe nesse universo a autora Witter (1997, p. 9) declara que essa relação é vista como a mais complexa instituição educacional com atividade de ensino, pesquisa e extensão, e com isso apresenta um comportamento complexo que requer um longo processo para seu estabelecimento e que tem implicações pessoais e sociais”.

A autora refere-se ao fato da leitura ser importante no contexto da vida universitária, é conveniente que se desenvolvam programas de atendimento aos alunos e mesmo às disciplinas, assim alunos, Universidade, e professores são contemplados com uma melhor participação e produção.

A grande maioria dos estudantes universitários, como aponta Ferreira apud Tessaro (2004, p. 47), “não tem o domínio para resumir um texto, e também não conseguem identificar as principais ideias, e autora ainda ressalta que estes alunos não podem ser considerados leitores críticos, e também não são criativos, esse estudantes estão chegando as Universidades como leitores desenvolvidos, porém imaturos, para desenvolver habilidades essenciais para a leitura, que se requer nesse nível de ensino”.

Geralmente segundo a autora Therezo (2008, p. 21), “a leitura na Universidade está mais voltada para análise de textos principalmente os teóricos, por isso é preciso que os acadêmicos se conscientizem de que o ato de ler exige método”.

Tem que partir em busca do texto, assim que é proposta a tarefa, para verificar o grau de dificuldade que vai ter, esse momento é o mais importante no planejamento da leitura. Às vezes vão surgir dificuldades de encontrar a obra na biblioteca ou nas livrarias.

O que se pode constatar é que esses alunos não conseguem desenvolver esses métodos na sua vida estudantil, sendo que até ele chegar à Universidade,

frequentou no mínimo 11 anos de escolarização, contudo devia estar em pleno desenvolvimento da leitura, e dessas habilidades.

Nesse contexto Santos apud Tessaro (2004) avalia que.

Há uma baixa frequência dos universitários à biblioteca, muitos só fazem uso da mesma esporadicamente, mas também não se podem responsabilizar apenas o aluno, ou a baixa frequência as bibliotecas, pelo seu déficit de leitura, mas sim buscar compreender todo o processo de aprender a ler e escrever do aluno, e como o sistema educacional vem trabalhando esta competência (2004, p. 51).

É necessário no que se refere à leitura dos universitários, que se conheça o repertório desses alunos, e fazer um resgate da história de cada um em relação à leitura, e considerar ainda como está o nível de compreensão, e o que a leitura representa para esses universitários.

Witter (1997, p.11), vai mais além, afirmando que “certamente as contingências de vida anterior ao ingresso na Universidade, o nível de desempenho em leitura com que condições atuais de vida do estudante são variáveis que influem na leitura do universitário”.

Então se percebe como a leitura é importante para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, até porque é a última oportunidade para que o aluno se torne um leitor crítico, mas para que isso aconteça as Universidades devem estar bem estruturadas para que essas dificuldades sejam superadas, ou seja, tem que oferecer boas condições de ensino, e estimulá-los no tocante à leitura

Conforme destaca Severino (2007, p. 49), que os “acadêmicos ao se depararem com textos científicos ou filosóficos, encontram dificuldades e com isso reforçam uma atitude de desânimo e de desencanto com a leitura ele sugere uma leitura analítica dos textos trabalhados são diretrizes metodológicas que tem objetivos de obter a praticidade com textos”.

## 2.2 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A Universidade tem o dever social de produzir conhecimentos que atendam às necessidades de resolução de problemas e de desenvolvimento da sociedade em que se insere. O objetivo da Universidade é ter um aluno que seja um leitor maduro, as características de um leitor maduro são: aquele que possui reflexão sobre o que foi lido; efetivamente organiza e utiliza materiais; pensa criticamente sobre conteúdo

que foi lido; tende a determinar as qualificações da obra consultada; seleciona autores que preencham e atinjam suas necessidades imediatas, desta forma como é a função da Universidade prover ao mercado de trabalho profissional competente, ela não pode se omitir a preparar um especialista, isentando-se da responsabilidade de propiciar oportunidades de interação de seus alunos com autores e textos. A Universidade deve oferecer ambientes adequados, e uma assessoria para sanar as dúvidas dos acadêmicos.

Cabe a universidade se preocupar com a formação de centros de habilidades de leitura, extensivos a toda a comunidade universitária, cabe repensar o seu papel e seus programas de cursos para garantir a formação de indivíduos que busquem, através da leitura, um meio para desempenhar seu papel de agente de transformação social, para tanto, precisa começar por analisar o desempenho da leitura apresentado por seus alunos.

Conforme escreveu Witter (1997), que a Universidade tem papel primordial nesse desempenho.

Muito se espera da Universidade em termos de pesquisa sobre a leitura e formação de recursos humanos para viabilizar quer novas gerações de pesquisadores, quer o ensino de excelência na área de leitura, Mas também na área de extensão, a universidade deve atender a demanda da sociedade externa e de sua própria clientela e funcionários (WITTER, 1997, p.11).

Sendo assim, a importância da leitura para o ensino-aprendizagem na Universidade é fundamental. As Universidades devem estar estruturadas para superar as dificuldades, ou seja, precisam assegurar boas condições de ensino, de bibliotecas e bibliotecárias formadas, para que haja um estímulo maior a leitura. Com o aumento do número de vagas, cada vez mais alunos chegam as universidades com déficits de leitura e de uma forma mais acentuada, isso ocorre principalmente nos cursos de licenciatura.

Segundo Centofanti, Ferreira e Tedesco (1997) declaram que:

Além de desafio, deve ser responsabilidade da Universidade e dos profissionais que nela atuam o compromisso, com a capacitação desses universitários que necessitam não só ler muito, mas também ser bons leitores. Se durante o curso a exigências é de leitura rápida e compreensiva para atender as solicitações dos professores, a leitura após o curso deverá ser de pesquisa, de reflexão, de estudo, pois qualquer curso universitário em pouco tempo se desatualiza, e o campo de trabalho exigirá atualização e capacitação (CENTOFANTI, FERREIRA E TEDESCO, 1997, p. 183).

A universidade poderá ser para a maioria dos jovens universitários a última etapa do ensino formal constituindo-se com rara exceção como última oportunidade para uma intervenção de competências em leitura que tende a se estender para a atividade profissional subsequente.

Conforme destaca Witter (1997, p. 12) “é imprescindível fazer uma avaliação do desempenho em leitura de todos os universitários, e se possível contar com especialistas-pesquisadores da área da leitura (psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, linguistas)”. Com base nessa avaliação, os universitários poderão ser encaminhados para programas dos seguintes tipos: remediativos, de desenvolvimento e especiais.

Programas Remediativos o objetivo é corrigir falhas ou superar limitações verificadas no processo de leitura do aluno, se esses alunos forem atendidos desde o início da universidade, diminuirão a possibilidade de insucessos, de baixo rendimento, de baixa autoestima, de baixa motivação e até mesmo de evasão, devem ser prioritários para os alunos que entram com desvantagem na área de leitura.

Programas de desenvolvimento destinam-se a alunos que, ao entrarem na universidade, já apresentam um bom desempenho em leitura, mas que poderiam ser melhores em aspectos gerais ou específicos. No primeiro caso sabe ler bem mais é um leitor relutante, ou seja, ler pouco e não sabe administrar seu ritmo de leitura. No segundo, precisa melhorar sua capacidade para organizar a informação lida. Programas Especiais também podem pelo menos alguns, trazer benefícios de enriquecimentos para os hábeis quer no âmbito específico da leitura, quer na cultura.

### 2.3 O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

O professor ao adotar um livro ou mesmo produzir ou selecionar textos transforma-se necessariamente em responsável pelo ensino e encaminhamento da leitura. Antes de realizar qualquer trabalho, o professor necessita avaliar a capacidade de compreensão em leitura de seus alunos e só após detectar as dificuldades é possível planejar atividades adequadas para superá-las.

A prática mostra que o professor adota livros, produz e seleciona textos sem diagnóstico e depois precisa fazer verdadeiros malabarismos para poder orientar a leitura de seus alunos.

Os docentes têm papel importante no que se refere à produção de conhecimento sobre a leitura e na capacitação de profissionais para que sejam leitores competentes e assim contribuem para a melhoria da profissão das pessoas e da qualidade de vida em sociedade.

Martins e Cosenza (2004) dizem que.

O contexto social da sala de aula deve configurar uma situação de diálogo, observando-se um predomínio da verbalização do professor quer na exposição como introdução de um conteúdo, o que pede que ele seja um modelo de leitor crítico e criativo. O profissional tem se referido as dificuldades que os alunos enfrentam em relação à leitura como um dos fatores que influenciam no desempenho acadêmico, servindo muitos para os índices de reprovação e evasão escolar (MARTINS; CONSENZA, 2004, p.79).

Percebe-se então que os professores têm que desenvolver seu papel de forma a contribuir que esses índices de reprovação e evasão escolar possam diminuir nas Universidades. O professor é modelo de leitor, é o elemento chave, que irá despertar esse interesse pela leitura nos acadêmicos, para tanto, precisa repensar suas práticas cotidianas em sala de aula, despertar o prazer e a importância da leitura entre seus alunos.

Martins e Corensa (2004) ressaltam que.

A leitura permeia todas as atividades cotidianas do docente universitário, refletindo-se na análise dos trabalhos e monografias acadêmicas, na escolha e no trabalho com os textos em sala de aula, na utilização frequente das bibliotecas, na necessidade de ler e escrever em outras línguas, bem como na necessária e competente utilização de recursos da Internet e das bases de dados para fins de pesquisa e atualização (MARTINS, CONSENZA, 2004, p. 28).

Assim, o docente universitário tem que ser um bom leitor e constantemente aprimorar suas técnicas de leitura, para que possa ter requisitos para realizar suas atividades profissionais, a quantidade de horas que se atribui a leitura reflete a importância atribuída à atividade docente.

O docente universitário tem que sempre fazer tentativas de melhorar o nível de leitura entre seus acadêmicos, deve-se fazer sempre leitura em sala de



aula, é um desafio para o professor universitário compensar o déficit ocasionado pela precária escolarização no Ensino Fundamental e Ensino Médio resistir a esse desafio, mantendo um tipo de escola em desacordo com a possibilidade do aluno, significa concordar com uma situação denunciada por Duram apud Centofanti, Ferreira, Tedesco (1997, p. 39), “que discute a facilitação do ingresso do aluno nas Universidades e que este privilégio lhes é dado e é ao mesmo tempo negado, pois ganham a chance de ouvir um discurso que não compreendem que não lhes permite, na realidade, igualarem-se ao privilegiados”.

Para os autores Centofanti; Ferreira e Tedesco (1997, p. 36) afirmam que “a universidade precisa assumir o papel de habilitar cada vez mais seus professores para essa prática e principalmente para que tenham consciência dessa missão”.

O professor universitário é visto como agente privilegiado da educação, sem sua participação efetiva o processo ensino-aprendizagem não se realiza. Essas considerações devem levar o moderno professor de leitura a abrir-se para as múltiplas leituras de seus alunos. Portanto ele é também o responsável para estimular que seus alunos tenham acesso ao conhecimento através da leitura. O docente é modelo e agente mais preparado para a promoção do cidadão e também da inserção dos alunos no contexto sociopolítico do país.

E como produtores de ciência, agentes de mudança e promoção do desenvolvimento acadêmico devem também estar comprometidos com programas voltados para a remediação no âmbito das dificuldades de leitura apresentadas tanto pelos alunos como, no nível de trabalhos de extensão universitária, como pela comunidade a qual atende, e usar estratégias preventivas possíveis. Mas, para que isso aconteça, o docente universitário tem que ser um bom leitor e aprimorar suas técnicas de leitura, é um requisito fundamental para que possam realizar com êxito suas atividades profissionais.

Considerando que a ferramenta principal de trabalho é o material impresso direta e indiretamente vinculado ao conhecimento científico, torna-se imprescindível que exerça uma leitura competente, crítica e criativa e que desenvolva tal atitude em relação aos alunos.

Ele tem que ser um leitor altamente habilitado, diferente daquele leitor de nível elementar, que não consegue fazer uma interpretação daquilo que está lendo.

## **CONCLUSÃO**

Durante a construção desse trabalho ficou evidente que a leitura exerce uma influência determinante na vida do indivíduo. Considerando que tal ato tem que ser incentivado desde a educação infantil, percorrendo todas as outras etapas da educação. Tem grande influência da família e dos professores no cumprimento dos seus papéis de incentivadores ao hábito da leitura.

Desta forma, houve a necessidade de investigar quais os fatores determinantes na falta do ato de ler entre os universitários. À medida que se teve informações de como se deu essa falta, e de como é importante tal ato na vida das pessoas, destacou-se, se a escola tem cumprido ou não sua função de formadora de opinião. É sabido que os alunos pesquisados passaram boa parte de seu tempo em contato com a mesma e com professores, com isso, seria esperado que estas condições de serem leitores capazes de interpretar os significados na ação do hábito da leitura no ensino superior estivessem latentes.

De acordo com grandes estudiosos, as universidades também têm esse papel fundamental na transformação desse sujeito, pois, ela pode auxiliar nesse resgate do estudante que não conseguiu essa relação com leitura nos tempos de escola. Docentes também são peças fundamentais na construção desses leitores, visto que esses assumem um papel decisivo no que diz respeito às motivações que podem estar despertando nos alunos, e fazendo uma aproximação com os textos, selecionando materiais significativos, capazes de fazer com que os acadêmicos adquiram condições de serem leitores com capacidade de compreensão e não meros interpretadores de questões explícitas no texto, não conseguindo interpretar as entrelinhas.

Em suma, a leitura na universidade é algo que precisa ser pesquisado com mais intensidade, para que o ensino e a aprendizagem tenham resultados significativos, e tal problema possa ser superado de forma que não se torne uma dificuldade, mas que a universidade forme realmente profissionais aptos a exercer com eficiência seu papel na sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

.

BAMBEGGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**: São Paulo: Ática. 1991.

CENTOFANTI, Elide Menezes; FERREIRA, Sonia Maria; TEDESCO, Tânia Del. Compreensão da leitura por universitários de psicologia. In: WITTER, Geraldina P.(org.). **Leitura & universidade**. Campinas, SP: Alínea, 1997.

MARTINS, Lucy Nunes Ratie; MAESTRI, Marcos; COSENZA, Marisa. **Contextos de leitura em professores universitários**. In: WITTER, Geraldina P.(org.). **Leitura e psicologia**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Elza Maria T. **Leitura e escrita na universidade**. In: WITTER, Geraldina (org.). **Leitura e Psicologia**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

TESSARO, Nilza S. **Leitura** na vida de universitários: estudo comparativo entre instituições do ensino superior. In: WITTER, Geraldina P. (org.). **Leitura e psicologia**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

THEREZO, Graciema Pires. **Redação e leitura para universitários**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

WITTER, Geraldina (org.). **Leitura e universidade**. In: WITTER, Geraldina (org.). **Psicologia leitura & universidade**. Campinas, SP: Alínea, 1997.